



## **O PROFESSOR DE SOCIOLOGIA E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: RELATOS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ**

Raquel Brum Fernandes <sup>1</sup>  
Flávia Mendes Ferreira <sup>2</sup>  
Naiana de Freitas Bertoli <sup>3</sup>  
Priscila Ramos Reis Silva <sup>4</sup>

### **RESUMO**

Fundamentada na Lei nº13.415/2017, a reforma do ensino médio provocou alterações curriculares e a reorganização de escolas por todo o país, a partir do ano letivo de 2022. Determinando a composição do ensino médio pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, ela desobrigou a presença dos componentes curriculares tradicionais como disciplinas específicas, com exceção da Língua Portuguesa, Matemática e Língua Inglesa. Sendo assim, a Sociologia, disciplina já precarizada pelo pouco tempo de obrigatoriedade no ensino médio, têm aparecido de maneira distinta nos currículos dos diferentes estados e sistemas de ensino. Na rede pública estadual do Rio de Janeiro, permaneceu apenas na grade curricular do terceiro ano, fazendo com que os professores de Sociologia passassem a assumir outras disciplinas, não necessariamente associadas à sua área de formação. Os relatos de experiência apresentados nesse trabalho descrevem esse contexto através de narrativas pessoais de três professoras de Sociologia que têm enfrentado os desafios e dificuldades do novo currículo.

**Palavras-chave:** Sociologia, Reforma do Ensino Médio, Currículo.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho traz uma reflexão sobre as configurações atuais do ensino de Sociologia na educação básica brasileira, a partir de relatos de experiência de três professoras da rede pública estadual do Rio de Janeiro, destacando as mudanças provocadas pela reforma do

---

1 Doutora em Ciências Sociais, professora da Universidade Federal Fluminense, orientadora do Programa Residência Pedagógica, [raquelbrum@id.uff.br](mailto:raquelbrum@id.uff.br);

2 Doutora em Ciência Política, professora da Seeduc-RJ, preceptora do Programa Residência Pedagógica, [flamendes.ferreira@gmail.com](mailto:flamendes.ferreira@gmail.com);

3 Doutora em Sociologia Política, professora da Seeduc-RJ, preceptora do Programa Residência Pedagógica, [naianabertoli@yahoo.com.br](mailto:naianabertoli@yahoo.com.br);

4 Mestre em Sociologia Política, professora da Seeduc-RJ, preceptora do Programa Residência Pedagógica, [priscilaramos-reis@hotmail.com](mailto:priscilaramos-reis@hotmail.com);



ensino médio, implementada desde 2022. Iniciando com uma contextualização teórica sobre o ensino de Sociologia e as determinações legais e curriculares do “Novo Ensino Médio”, o texto segue com relatos pessoais das professoras, que ressaltam as alterações em suas rotinas de trabalho e as dificuldades que têm experimentado no presente contexto de descaracterização do ensino de Sociologia. Nosso objetivo neste trabalho é contribuir com as análises sobre a reforma curricular em curso, evidenciando sua desconexão com a estrutura escolar e profissional existente no país e a danosa realidade de sua implementação até agora.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A reforma do ensino médio teve início com a Medida Provisória nº746/2016 e posteriormente a Lei nº13.415/2017, que alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/1996) provocando alterações curriculares e a reorganização de escolas por todo o país, a partir do ano letivo de 2022. Determinando a composição do ensino médio pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, a saber: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional, a legislação atribui aos sistemas de ensino a organização das disciplinas a serem ofertadas. As únicas obrigatoriedades contidas no documento dizem respeito ao ensino de língua inglesa, língua portuguesa e matemática, as duas últimas nos três anos do ensino médio. Após um conjunto de críticas e mobilizações em relação à sua ausência na medida provisória, a Sociologia foi incluída no terceiro artigo da lei, da seguinte forma: “A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.” (BRASIL, 2017). Dessa forma, não há a garantia de sua presença como uma disciplina específica e nem qualquer determinação de carga horária.

Sendo já caracterizada por um histórico de intermitência na educação básica, a Sociologia permanecia como obrigatória no ensino médio desde a lei 11684 de 2008, avançando nas discussões sobre currículo, recursos didáticos, formação de professores, entre outras questões, na busca por sua consolidação nas escolas brasileiras. Entre 2008 e 2017, diversos concursos e contratações docentes foram realizados, chegando à estimativa de

55.752 docentes de Sociologia atuantes na educação básica (BODART; SAMPAIO-SILVA, 2019). Dessa forma, a reforma do ensino médio e a imprecisão da presença da Sociologia no currículo traz a esses professores muitos questionamentos sobre as condições de continuidade do seu trabalho, além das críticas em relação à falta que o conhecimento sociológico fará aos alunos.

No estado do Rio de Janeiro, o processo de elaboração do documento orientador para a implementação da reforma nas escolas da rede pública estadual teve início em 2019, mas apenas em janeiro de 2021 foi apresentado para deliberação do Conselho Estadual de Educação (FERNANDES; PEREIRA, 2022). Assim, apenas ao final do primeiro semestre de 2021 a discussão sobre a reforma chegou às escolas, em um período conturbado de ensino remoto e híbrido devido à pandemia de Covid-19. O debate sobre o documento enviado pela secretaria de educação e as mudanças determinadas pela nova estrutura curricular ocorreu de forma variada nas diferentes escolas do estado, sendo comum a insatisfação com a ausência de normativas claras sobre a organização das aulas no ano seguinte. Essas informações só foram recebidas pelos professores algumas semanas antes do início do ano letivo de 2022.

No novo currículo, a Sociologia ficaria como disciplina obrigatória apenas no terceiro ano do ensino médio, sendo atribuídas aos docentes que atuavam no primeiro ano, disciplinas como Projeto de Vida e História ou Geografia (para os habilitados). Em 2023, com a chegada da reforma às turmas do segundo ano e o início da oferta dos itinerários formativos, os professores de Sociologia passaram a assumir também eletivas variadas, nas mais diversas temáticas, com maior ou menor relação com sua área de formação inicial. Dessa forma, podemos observar, neste segundo ano de execução da reforma do ensino médio, um processo de descaracterização do trabalho dos professores de Sociologia, incluindo a docência de conteúdos muito variados, em diferentes organizações curriculares dentro da própria rede estadual e ainda mais ao considerarmos a rede privada, federal e o ensino médio em outras modalidades, como a Educação de Jovens e Adultos.

Os relatos a seguir retratam a experiência de três professoras de Sociologia que atuam em escolas em Campos dos Goytacazes e são preceptoras do programa Residência Pedagógica, recebendo alunos da Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense no mesmo município. Elas compartilham as mudanças que têm vivenciado em suas práticas

docentes com a reforma do ensino médio, destacando suas percepções sobre o processo e os esforços de adaptação e resistência necessários.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

*Flávia*

As transformações trazidas pelo “Novo Ensino Médio” são múltiplas e distintas, dependem de cada estado a forma como a secretaria de educação desenvolveu o processo, como as escolas receberam e como os professores participaram e foram inseridos neste novo formato de ensino. No que se refere ao estado do Rio de Janeiro, não é possível afirmar que os relatos aqui expostos deem conta da totalidade do estado, mas servem como exemplo da experiência vivida por diferentes professoras em diferentes escolas.

O colégio Liceu de Humanidades de Campos é uma escola tradicional no município de Campos dos Goytacazes. A instituição que tem 143 anos, está localizada numa região central da cidade e por sua localização somada a sua história é bastante concorrida entre os estudantes que desejam estudar na rede estadual de educação do Rio de Janeiro. Atualmente, no ano de 2023 a escola possui 39 turmas de ensino médio, nos turnos manhã, tarde e noite. A escola tem apenas duas professoras de Sociologia. Por mais de uma década fui a única professora de Sociologia da escola, sendo a disciplina ministrada por diversos professores da área de humanas, de modo que a dinâmica de um professor lecionar uma disciplina diferente da sua formação não é novidade naquele contexto. No que se refere ao chamado itinerário formativo, a escola possui três eletivas, todas elas ministradas nas 3 séries do ensino médio. A eletiva 1 é composta pelas disciplinas de ensino religioso e reforço escolar, tem uma carga horária de um tempo por semana nas três séries do ensino médio; a eletiva 2 é composta por estudos orientados e língua espanhola, também possui 1 tempo por semana na três séries do ensino médio; e a eletiva 3 que a secretaria de educação ofereceu um catálogo para que as escolas escolhessem qual ofereceriam aos alunos. No Liceu, a escolha feita pela direção, porque os professores não participaram desta escolha, foram as disciplinas de matemática para

o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e Clube de leitura. Esta eletiva tem uma carga horária de 2 tempos por semana nas três séries do ensino médio.

Além das eletivas, o novo currículo possui os componentes de área que são formados pelo itinerários formativos. Nos turnos da manhã e tarde a escola oferece quatro itinerários: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e suas tecnologias. Dentro de cada itinerário a escola tinha a opção de escolher entre as trilhas de aprendizagem disponibilizadas pela secretaria de educação. No itinerário de ciências humanas, a trilha de aprendizagem escolhida pela escola foi a educ(ação) político-social que é composta por três disciplinas, Organização Político-Administrativa do Brasil, Ciclo de Políticas Públicas e Participação Social no Estado Brasileiro. As três disciplinas são compostas por conteúdos programáticos que faziam parte do antigo currículo mínimo da disciplina de Sociologia no ensino médio, como os conteúdos sobre os poderes da república, a estrutura e os níveis de governo, a participação social ao longo da história do Brasil, a constituição de 1988 e as políticas públicas, no entanto, essa nova configuração obriga o professor a trabalhar durante o ano inteiro um conteúdo que anteriormente estava presente apenas em um ou dois bimestres. Além disso, outros diversos conteúdos são excluídos e não serão trabalhados na 3ª série do ensino médio, quando o aluno enfim terá a disciplina de Sociologia, como os clássicos da Sociologia, todo conteúdo de cultura, identidade e estratificação social, as formas de trabalho, cidadania, estratificação e desigualdades social, apenas para citar alguns exemplos. Da mesma maneira, as demais disciplinas de ciências humanas foram esvaziadas e seus professores lecionam as disciplinas citadas acima.

A partir do exposto até aqui, é possível observar que há um esvaziamento da disciplina de Sociologia, o que corrobora para o enfraquecimento político da disciplina que passou por uma série de disputas até que retornasse para o currículo escolar. Além do exaustivo trabalho que os professores estão desenvolvendo para criar desenvolver os conteúdos que antes eram ministrados em poucos meses ao longo de todo o ano, sem material didático disponível.

*Naiana*

Iniciei minha docência na rede pública em 2014 como professora de Sociologia no Colégio Estadual Julião Nogueira. O Colégio Estadual Julião Nogueira, situado à rua Nuno Tavares, 14 no Parque Santo Amaro próximo à Prefeitura Municipal de Campos, teve o seu início em 1931. Atualmente conta com 515 alunos matriculados, com onze turmas de ensino médio, dividida entre os turnos da manhã e da tarde e oito turmas de ensino fundamental também dividido nos dois turnos, além de duas turmas de correção de fluxo no turno da tarde. Até a minha chegada em fevereiro de 2014, a escola não tinha nenhum professor de Sociologia, sendo esta disciplina ministrada por professores da área de humanas que tinham habilitação para Sociologia, uma prática comum até os dias de hoje para várias disciplinas. Atualmente eu sou a única professora de Sociologia da escola, e até o ano de 2022, tinha toda a minha carga horária ministrando essa disciplina.

Sobre a implementação dos itinerários formativos do novo ensino médio no Julião Nogueira, a direção tentou fazer de uma forma a qual os professores participassem diretamente. Lembro que o momento da consulta foi no final do recesso das férias de julho de 2022, o que explica a dificuldade que tivemos também de debater com os alunos. As informações passadas pela secretaria de educação também eram confusas. Mas a direção fez uma escuta de todos os professores através de formulário a qual pudessem votar nos itinerários que achassem mais pertinentes, levando em conta toda uma realidade escolar. A direção sugeriu que as escolhas dos itinerários fossem híbridas, isto é, que fossem escolhidas a partir de blocos temáticos em duplas para que fosse possível abranger todas as áreas do conhecimento, e que também deveriam ser analisados a partir de um olhar sobre a realidade da nossa escola, do nosso alunado, do perfil dos nossos professores, dos espaços e dos materiais existentes na nossa escola, deste modo apontando um itinerário que melhor representasse todas as situações observadas. Assim como já era de entendimento, através das escolhas realizadas por nossos alunos das eletivas no ano de 2021, havia uma predominância pelas áreas de humanas e de linguagem. Em vista disso, os itinerários foram definidos a partir da visão dos professores sobre nossos alunos, a qual foi possível contemplar três das quatro grandes áreas, entendendo o interesse, a motivação dos estudantes, também a partir da realidade física da escola e do que os professores pensavam como sendo pertinente para o desenvolvimento pedagógico, sendo eles: Sociedades em Transformação (Bloco ciências da

natureza e suas tecnologias e ciências humanas e sociais aplicadas) e Cidadania Ativa (Bloco linguagens e suas tecnologias e ciências humanas e sociais aplicadas). Mas, é importante ressaltar que todo o processo de escolha não se deu através de um intenso debate e análise, já que tudo teve que ser definido em um prazo de tempo muito curto.

Atualmente, através da oportunidade de um contrato para professor do estado do Espírito Santo, dou aula de Sociologia, Projeto de Vida e eletivas, na cidade de Iconha. De forma breve, acho interessante observar que todo o processo de implementação do “Novo Ensino Médio” se deu de forma diferente que do estado do Rio de Janeiro, a carga horária, os currículos. A Sociologia no Espírito Santo está presente somente no primeiro ano do ensino médio e com um currículo totalmente diferente do Rio de Janeiro. São duas realidades extremamente diferentes.

Dentre várias mudanças expostas neste artigo, a Sociologia foi uma das disciplinas que mais teve redução de carga horária. Nessas poucas linhas não pretendo levantar o debate, tão pertinente, sobre a importância da disciplina de Sociologia nas escolas, e toda a luta já travada para que esta retornasse ao currículo escolar. Quero relatar de forma breve a realidade que é lecionar várias disciplinas, além de Sociologia. Hoje não consigo completar toda a minha carga horária em Sociologia, já que atualmente, como já observado, temos apenas três turmas de terceiros anos na escola, a qual representam seis tempos, e para completar minha carga horária preciso ministrar seis tempos em disciplinas diferentes da minha formação. Sendo esta, a disciplina Projeto de Vida, a qual não temos uma formação para tal, mas a qual fui direcionada pela secretaria de educação a fazer a escolha. Além da minha carga horária de concurso também tenho algumas turmas extras devido a necessidade de complementar a renda, já que o estado do Rio de Janeiro não paga nem o piso nacional da educação.

Neste sentido, hoje leciono além da Sociologia, mais três disciplinas: Projeto de Vida, para os primeiros e segundos anos, Indivíduo, Sociedade e Trabalho e Quem és Tu, Cidadão?, para os dois itinerários nos segundos anos. São o total de cinco planejamentos diferentes toda semana. De fato, o nosso trabalho aumentou, principalmente o não remunerado. Hoje eu preciso criar meu próprio material didático, buscar por conta própria como trabalhar essas novas disciplinas a qual não fomos capacitados para tal. Os componentes de áreas não têm livros didáticos e nem um currículo mínimo sobre o que se deve trabalhar com os alunos.

Apenas um título e três tópicos, para que eu possa criar a disciplina. E para isso, preciso trabalhar além da minha carga horária. A disciplina de Sociologia perdeu tempos de aula, mas o conteúdo programático manteve o mesmo. Como dar conta de trabalhar um conteúdo de três anos em apenas um? São várias as interrogações aqui, e vários engasgos, junto a sensação de estar falhando em sala de aula. Tenho que me reinventar toda semana, não no bom sentido que se poderia dar a esta palavra, e sim tendo que sobreviver, criar estratégias, para apenas cumprir a tarefa de dar aula, mas com a incerteza de estar garantindo um ensino de qualidade.

### *Priscila*

Como mencionado, desde a implementação do novo ensino médio nas escolas estaduais do estado do Rio de Janeiro, os professores da educação básica, excluindo as disciplinas de matemática, língua portuguesa e língua inglesa, têm passado por redução em sua carga horária devido às mudanças na estrutura curricular propostas para a rede de acordo com o novo ensino médio. Nesse sentido, devido às mudanças, a carga horária das disciplinas passaram por transformações que alteraram a presença destas nos três anos do ensino médio. No caso da Sociologia, esta passou a ser obrigatória apenas no terceiro ano. Assim, se antes tínhamos duas horas aulas em cada ano, passamos a ter carga horária somente no terceiro ano, reduzindo a quantidade de turmas disponíveis para os professores alocados na escola.

É importante ressaltar que a escola estadual Benta Pereira é uma escola de ensino médio integral, situada no bairro Jardim Carioca, distrito de Guarus, região periférica e com problemas sociais, embora o bairro seja considerado o melhor da região e com um público menos carente. Oferecendo o curso de administração com ênfase em empreendedorismo com uma carga horária maior que o ensino regular devido as disciplinas do técnico, geralmente os alunos iniciam as aulas às 7h da manhã encerrando às 12h15 para o almoço e retornando às 13h15, encerrando às 16h30min. Por se tratar de ensino integral, alguns professores antes da reforma, optavam por ampliar a carga horária ao escolherem as disciplinas do técnico integral como um “extra” - conhecido como GLP (gratificação por lotação prioritária), com disciplinas como Empreendedorismo, Projeto de Intervenção e Pesquisa, Ação Empreendedora, etc.



Entretanto, devido à redução de turmas disponíveis para Sociologia e outras disciplinas, os professores passaram a ter que completar a carga horária obrigatória com as disciplinas dos itinerários do “Novo Ensino Médio” somados a essas disciplinas do técnico.

No meu caso, vale dizer que após a conclusão do curso de licenciatura em Ciências Sociais, paralelamente ao curso de mestrado em 2017, tomei a decisão de fazer segunda licenciatura em História e posteriormente em Filosofia, pois estava preocupada em ampliar a minha possibilidade de atuação no mercado de trabalho, já que a disciplina de História também é ofertada no ensino fundamental. Isso me proporcionou a possibilidade de outra matrícula no concurso para professor do estado de Minas Gerais, lecionando no município de Muriaé, a cerca de 156 quilômetros de Campos dos Goytacazes. Em relação a minha formação em Filosofia, fui convidada a lecionar a disciplina na escola particular em que trabalho e já lecionava Sociologia, o que me fez apaixonar pela mesma, despertando o interesse pelo curso de Filosofia. Na Escola Estadual Benta Pereira, não possuímos um professor de Filosofia lotado na escola, o que me possibilita completar a carga horária obrigatória do meu concurso. Vale dizer, que a disciplina de Filosofia, assim como as outras, também passou por redução na carga horária, estando presente apenas no 1º ano do ensino médio.

Diante todas essas transformações e intermitências, na atualidade, eu leciono Sociologia, História e Filosofia, podendo lecionar Geografia, Projeto de Vida, Empreendedorismo, e itinerários de humanas, pois temos que nos desdobrar para conseguir cumprir o mínimo numa carga horária de 12 horas aulas, dado que meu concurso é para 18 horas, e o mínimo em se tratando do salário que temos que complementar a renda com as turmas extras de GLP, pois o estado do Rio paga um dos piores salários do país. Dessa forma, a sensação que temos é que nosso trabalho aumentou, muitos professores precisam estudar e criar material para estas disciplinas ou adaptar o que chega para as escolas. Os cursos que às vezes são oferecidos são superficiais e não dão conta de sanar as dificuldades aparentes e a sensação que muitos professores passam é que apenas estão cumprindo o currículo, que se tornou confuso, cansativo e na prática não demonstra trazer qualidade para o processo de ensino aprendizagem do ensino médio. Muitos alunos reclamam da redução das disciplinas e da eliminação de algumas em algumas séries, mas nada é mais temeroso do que a retirada de

algumas disciplinas do terceiro ano, no qual os alunos estão mais focados e preocupados com o vestibular. Nesse contexto, algo que também nos chama atenção é o currículo mínimo. O que devemos lecionar e como devemos lecionar se reduziu a carga horária, mas não reduziu o conteúdo? O que será cobrado no vestibular e o que vamos definir como essencial?

Dessa maneira, com toda essa mudança trazida com o advento do “Novo Ensino Médio”, logo após uma pandemia que fragilizou ainda mais a aprendizagem nas escolas públicas, a maior apreensão dos alunos parece ser o Enem, enquanto para os professores se relaciona com o fato de pensarmos no que fazer para cumprir o currículo mínimo que continua o mesmo de antes da reforma, sendo que temos menor tempo na sala de aula. Assim, ao que parece, ainda teremos muitas dificuldades para lidar com a reforma do ensino médio e suas mudanças, principalmente com as possíveis alterações que o novo governo vai propor levando em conta o descontentamento dos profissionais de educação em todo país, o que parece despertar um misto de esperança e angústia por não saber se ainda pode piorar o que tá ruim, ou desfazer toda ou parte dessa confusão que o novo ensino médio se tornou.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos acima demonstram como o ensino de Sociologia na educação básica, já precarizado pelo pouco tempo de obrigatoriedade no ensino médio, tem enfrentado um processo de descaracterização em decorrência da reforma que desobriga a sua presença como disciplina específica no currículo. Na rede pública estadual do Rio de Janeiro, o “Novo Ensino Médio” manteve dois tempos de Sociologia apenas no terceiro ano, levando os professores a assumirem disciplinas variadas para cumprir a sua carga horária. Na rede privada e em outros estados, temos relatos de situações variadas, com maior ou menor presença da Sociologia, construindo um cenário ainda mais heterogêneo em relação ao ensino da disciplina. As novas disciplinas assumidas pelos professores de Sociologia carecem, na maioria das vezes, de planejamento, ementas e recursos didáticos, o que faz com que esses profissionais tenham suas jornadas de trabalho ampliadas, enfrentando dificuldades no trabalho de conteúdos distintos de sua área de formação e experiência. Como a reforma do ensino médio permanece em discussão no âmbito do governo federal, seguimos aguardando

definições sobre a sua continuidade e defendendo (e militando) o retorno dos componentes curriculares anteriores, entre eles a Sociologia, como disciplinas específicas no currículo.

## REFERÊNCIAS

BODART, C. N.; SAMPAIO-SILVA, R. Quem leciona sociologia após 10 anos de presença no ensino médio brasileiro? In: BODART, C. N.; LIMA, W. L. S.; **O ensino de Sociologia no Brasil**, vol.1. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](#) Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. Lei 11684 de 02 de junho de 2008. Disponível em: [L11684 \(planalto.gov.br\)](#) Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746**, de 22 de setembro de 2016. Disponível em: [MPV 746 \(planalto.gov.br\)](#) Acesso em: 24 ago. 2023.

BRASIL. Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1 – 17 fev. 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 20 ago. 2023.

FERNANDES, R. B; PEREIRA, B. M. A Residência Pedagógica em Ciências Sociais no contexto da pandemia do Covid-19 e seu olhar sobre o ensino de sociologia. In: VARGENS, D... [et al]. **Formação docente na UFF** [recurso eletrônico]: experiências e reflexões no diálogo entre universidade e escola. Niterói: DPD/PROGRAD/UFF, 2022.